

Relação entre dor clínica e diferença sexual em resposta à dor experimental

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Fillinim e cols., 1999 realizaram um estudo clínico para avaliar a diferença da intensidade de dor por homens e mulheres. O estudo foi dividido em duas partes: 1. estímulo térmico (sensor térmico controlado por computador, Medoc - TSA-2001) e 2. questionário. No primeiro foram definidos os limiares de detecção de calor, dor térmica e de tolerância à dor térmica, utilizando um aumento de temperatura de 1°C/segundo. As mulheres (N=139) apresentaram limiares significativamente menores nos três parâmetros em relação aos homens (N=108). No questionário, foram analisados alguns parâmetros de dor clínica, ocorrendo diferenças significativas entre mulheres (117) e homens (92), sendo que as mulheres apresentaram valores maiores quanto ao número de sítios de dor, utilização do serviço de saúde, índices de dor como o de Kohn e BSRI femininity e pior estado de saúde geral. Assim, as mulheres demonstraram maior sensibilidade e percepção da dor quando aplicado um estímulo térmico, além de uma maior intensidade nos parâmetros de dor clínica. Veja também outros alertas sobre o tema no Baú do Dol.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/relacao-entre-dor-clinica-e-diferenca-sexual-em-resposta-a-dor-experimental · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.